

Impressões sobre a AquaPraça durante a COP30

Cybelle Salvador Miranda¹

Durante a Conferência do Clima, em novembro de 2025, a cidade viveu uma atmosfera de agitação; enquanto alguns moradores optaram por viajar, receosos com as notícias que tratavam o evento como uma possibilidade de caos, outros vivenciaram os momentos culturais e a possibilidade de encontros com pessoas do mundo todo.

Meu marido e eu, ambos arquitetos e professores da UFPA, selecionamos alguns locais que foram alvo de intervenções para receber a Conferência: a Nova Doca (um parque linear ao lado de nossa casa, junto à orla), o Centro Cultural Mercedários (antigo convento convertido em centro cultural e sede da Faculdade de Conservação e Restauro) e a AquaPraça (um espaço flutuante ancorado no Complexo Feliz Lusitânia).

Fomos visitar a balsa no final do dia, numa quinta-feira, dia 21 de novembro de 2025, com o desejo de ver o pôr do sol no rio Guamá. Apesar dos comentários apocalípticos, conseguimos acessar os arredores do Forte do Castelo tranquilamente e estacionar o carro em frente à Casa das 11 Janelas. Ronaldo, que tinha algumas limitações de mobilidade, conseguiu subir com a minha ajuda por causa da escada, que não tinha corrimãos. Quando nos dirigimos à AquaPraça, os funcionários avisaram que estava fechada, mas em poucos minutos pudemos retornar (Fotos 1 e 2).

¹ Universidade Federal do Pará | Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo | Professora Titular
<https://orcid.org/0000-0001-5913-989X> | cybelle@ufpa.br

Foto 1: O Objeto instalado na orla



Autora: Cybelle Miranda, 2025

Foto 2: No cair da tarde, ao lado do pier



Autora: Cybelle Miranda, 2025

Então, sentamos em um banco localizado abaixo de uma frondosa mangueira e, por volta das 18h, entramos na praça flutuante pela rampa metálica. Muitas pessoas esperavam para acessar a praça, enquanto outras conversavam sob uma cobertura de lona, sentadas em cadeiras de praia e bebendo cerveja (Fotos 3 e 4).

Foto 3: Da Casa vozes dos oceanos se avistava



Autora: Cybelle Miranda, 2025

Foto 4: A praça coberta adentrando o rio



Autora: Cybelle Miranda, 2025

<https://doi.org/10.20873/uft.am.2594-7494.mar2026-1>



Na Casa das 11 Janelas, um centro cultural localizado no complexo da fundação da cidade de Belém, estava situada a Casa Vozes do Oceano, e as discussões giravam em torno da poluição dos mares.

Ao entrarmos no espaço, um funcionário nos ajudou a passar da rampa para a praça, pois a correnteza estava muito forte naquele momento. Em novembro, Belém está no outono, mas parece mais com as condições de verão, devido ao vento e à alta temperatura. Embora, na margem do rio, a umidade seja refrescada pelo vento. De mãos dadas, caminhamos pela passarela, tirando algumas fotos e tentando manter o equilíbrio, enquanto o movimento da maré na estrutura era intenso e a água entrava no barco. Caminhar era um desafio para uma pessoa com problemas no centro do equilíbrio neural, mas a sensação de estar no rio fez com que o corpo se ajustasse (Foto 5).

Foto 5: As ondas quebravam no casco e o olhar do Ver o peso



Autora: Cybelle Miranda, 2025

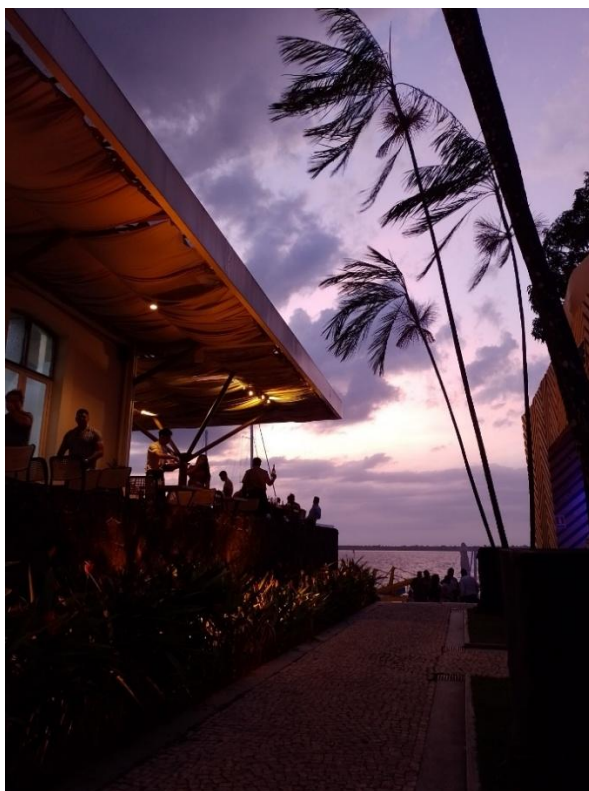
Rimos um do outro tentando nos mover naquela instabilidade, observando o cais do Ver o Peso e as torres do mercado tradicional. Ao final, estávamos sentados na Praça Frei Caetano Brandão bebendo água de coco, assistindo às projeções de

<https://doi.org/10.20873/uft.am.2594-7494.mar2026-1>



animais marinhos nas paredes da Casa das 11 janelas e ouvindo os sinos da Catedral (Fotos 6, 7 e 8).

Foto 6: E as cores do crepúsculo banhavam os visitantes



Autora: Cybelle Miranda, 2025

Foto 7: Enquanto na praça Frei Caetano as luzes se acendem



Autora: Cybelle Miranda, 2025

Foto 8: E os *mappings* movimentam a fachada as 11 janelas



Autora: Cybelle Miranda, 2025

A inserção do novo neste contexto faz-nos refletir sobre as conexões entre as diversas margens do rio, de que fala Saramago – É preciso sair da ilha para ver a ilha. Associa a Acquapraça com o *Teatro del mondo* de Aldo Rossi, instalado numa laguna de Veneza, um diálogo entre o olhar distante das torres e a mobilidade do barco. Nada mais interessante do que uma obra vinda da Itália ser instalada como cais na Casa das 11 janelas, obra reformada por Antonio Landi, arquiteto de Bolonha que tanto contribuiu para a fisionomia da Belém de ontem e de hoje (Foto 9). Da fachada arqueada se vislumbra um novo objeto, um novo caminho e uma nova possibilidade de viver o rio na nossa Santa Maria de Belém do Grão-Pará.

Foto 9: A acquapraça adormece.



Autora: Cybelle Miranda, 2025

A autora declara não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este ensaio

Submetido em: 09/02/2026 | **Aceito em:** 17/03/2026